

SOB O PENSAMENTO DO 1.º TRIMESTRE (continuação)

# O LAR É BERÇO DE VIDA

por MAMIA ROQUE GAMEIRO MARTINS BARATA

## DA CARIDADE

Não é exagêro pensar que tudo o que foi dito tenha influência na formação do espírito.

Tudo se grava na memória dos pequeninos de uma maneira indelével: o bem e o mal.

“Charlot”, o grande cómico de cinema, diz que deve o carácter da sua obra, aliás sempre com um fundo moral, à influência da mãe, pessoa de grande critério. Recorda-se de, muito pequenino ainda, ouvir as críticas severas que ela fazia aos ridículos da humanidade.

Julgamos que é o sentido de caridade o mais difícil de inculcar nos filhos. Na primeira infância é fácil lutar com o instinto de todos êles, — o desejo de posse. Combater sem fraqueza para que a criança se acostume a emprestar e dar os seus brinquedos, é elementar. Mas pelos anos fora, o ensinar a *dar* sem ser com *as mãos*, essa é que consideramos a maior dificuldade.

Há que contar não só com a parte de carácter herdado de tiços ou avós, mas também com as influências estranhas de companhias, mesmo as mais escolhidas.

E’ na adolescência que a tarefa da educação atinge o auge da dificuldade; surgem todos os problemas graves da educação. Se a base não tiver sido muito cuidada, fundada como dissemos, na rectidão de actos e exemplos edificantes, nada resultará.

“A amabilidade, princípio de Santidade” como diz S. Francisco de Sales, pode inculcar-se até um certo ponto com o exemplo, mas só até um certo ponto.

Vemos que entre 5 ou 6 irmãos educados com os mesmos desvelos, um é renitente a todos os meios de ensino. Conhecemos alguns exemplos flagrantes em que filhos de grandes educadores e pedagogos são a antítese dos pais e do cumprimento das suas regras.

E escreveram livros e ditaram regras e foram amáveis e caridosos! Quem sabe se às vezes a primeira infância não teria sido bem cuidada? De uma importância capital é a maneira de tratar as criadas. Quasi que poderemos aquilatar a futura educação de um bebé de 2 anos quando nos mostram satisfeitos que uma das primeiras palavras e das suas primei-

ras gracinhas é chamar “má” e bater na criada. Às vezes se a mãe tem que contrariar a criança para lhe fazer um tratamento, para a lavar, para lhe tirar um objecto cortante, há sempre uma pessoa próxima que a acalenta, dizendo que a mãe é má, que faz mal ao menino”.

Não devemos consentir isto! — Aqui é a mentira e a falta de caridade! E’ a preparação para a impureza da alma, é o *despertar do sentimento de mal querer á pessoa que nos contraria*. Dirão que não percebe... Percebe, não as palavras, mas o afago, a entoação o gesto. Com as criadas o cuidado tem de ser constante, à medida que o tempo vai passando. Não devemos consentir que os meninos dêem ordens mas sim que peçam por favor, e saibam agradecer. — E’ errado todo o procedimento que mostre as criadas como serviçais e inferiores. —

Elas devem constituir o objecto mais próximo e útil para a prática da caridade.

Ensinar aos filhos a Caridade pela prática da amabilidade e consequentemente pelo sacrificio, penso que será o único meio.

Aliás a boa mãe tem que se sacrificar.

Tem então que deixar de fazer companhia ao marido, faltar aos seus deveres de sociedade, abdicar de todos os divertimentos, ser uma escrava dos filhos por causa da sua educação? Em absoluto não. Mas *terá que se dividir infinitamente*, tem que repartir bem o seu tempo e os seus affectos, tem que pelo menos durante a primeira infância dos seus filhos privar-se de alguns gôsos... para conquistar outros maiores.

— Perguntava certa filha mais velha, de um grupo, ao ver a mãe apoquentada, quantas santas conhecia nos altares que tivessem sido mães de família?

Realmente são tantas as graças de estado, que constantemente somos encorajadas, por Nosso Senhor, na árdua tarefa.

Para terminar, sôbre a Caridade, a maior das virtudes, direi as palavras que ouvimos a frei Diogo Crespo: “A caridade está não tanto em dar como em darmo-nos”. Sacrificio e Caridade são a mais bela expressão de Amor sôbre a terra.

Pois se assim é, como não havemos de nos dar inteiramente aos nossos filhos com todos os sacrificios feitos Amor, defendendo a formação da infância com o fim único de dar a Jesus verdadeiros discípulos?